

Produção Animal

O uso do Promov como indutor de ovulação em vacas de corte submetidas à sincronização do ciclo estral

Ingrid Pedraça Barbosa¹, Vanessa Lemos de Souza², Samira Alves de Souza Silva³, Gabrielly Cristina Santos Noieto⁴, Lucas Silva Gomes⁵ e Luiz Francisco Machado Pfeifer⁶

¹ Estudante de mestrado, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC.

² Estudante de doutorado, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO.

³ Estudante de mestrado, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

⁴ Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁵ Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁶ Pesquisador, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

Resumo – Estratégias hormonais para indução de ovulação visam otimizar a fase luteal em vacas de corte submetidas a protocolo de sincronização de ciclo estral. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do Promov como indutor de ovulação em vacas de corte. Esse estudo foi realizado no campo experimental da Embrapa Rondônia. Foram utilizadas 28 vacas da raça Nelore (*Bos indicus*), mantidas em sistemas de pastejo *Brachiaria brizantha* com acesso *ad libitum* a água e sal mineral. Em dia aleatório do ciclo estral todos os animais receberam um dispositivo intravaginal liberador de progesterona (DIVP4; CIDR®, Argentina) e 2 mg de Benzoato de Estradiol i.m. (RicBE®, Brasil). Após 8 dias, às 8:00 A.M., o DIVP4 foi removido e administrou-se 0,6 mg i.m. de cipionato de estradiol (Cipiotec®, Brasil), 0,52mg cloprostenol sódico i.m. (Estron®, Brasil) e 300UI de eCG i.m. (Ecegon®, Brasil). No dia 9, às 5:00 P.M., os animais foram divididos em 2 grupos de acordo com o diâmetro do folículo pré ovulatório (FPO) e tratados com: 1) Promov (n=14), vacas que receberam 25µg i.m. de Promov (fórmula sob sigilo patentário), e 2) GnRH (n=14), animais que receberam apenas análogo de GnRH 10,5µg i.m. Todos os animais foram marcados com bastão (Walmur®, Alemanha) na região sacro-caudal para identificar manifestação de cio 48 horas após a retirada do DIVP4. A expressão de cio foi definida quando as vacas apresentaram remoção de ≥70% da coloração do bastão. Um dia após a retirada do DIVP4, o diâmetro do FPO de todos os animais foi mensurado por ultrassonografia transretal em intervalos de 12 horas até a ovulação. O momento da ovulação foi caracterizado pelo desaparecimento do FPO entre uma avaliação e outra. Nove dias após a remoção do DIVP4 foi realizada a confirmação da ovulação pela avaliação da presença e funcionalidade do corpo lúteo (CL) por ultrassonografia Doppler. As imagens do CL foram gravadas para posterior avaliação da área (ACL) e percentual de vascularização (PVCL) do CL pelo software ImageJ. As variáveis quantitativas foram avaliadas por ANOVA, as médias comparadas pelo teste de Tukey e as respostas binárias foram avaliadas pelo teste do Qui-quadrado. Não houve diferença (P=0,7) no diâmetro do FPO entre animais do tratamento Promov (11,5±1,39) e GnRH (11,54±1,39). A manifestação de cio 48 horas após a remoção do DIVP4 não teve diferença (P>0.05) entre os grupos Promov (43%, 6/14) e GnRH (50%, 7/14). Não houve diferença (P=0.9) no momento da ovulação entre os grupos (Promov, 66±1,46 h e GnRH, 66±1,19 h) e na proporção de animais que ovularam no tratamento Promov (78,5%, 11/14) e GnRH (71,4%, 10/14; P = 0.6). A ACL (Promov, 212±9,26 e GnRH, 252±9,26 mm²; P=0.3) e o PVCL (Promov, 21% e GnRH, 16%; P=0.2) não foram diferentes entre os tratamentos. Os resultados demonstraram que o Promov tem efeito similar ao GnRH na indução da ovulação e nas características do CL.

Termos de indexação: bovino, corpo lúteo, hormônio.